

Bancos culpam Brasil por perdas recordes

Washington — Os bancos norte-americanos sofreram perdas de 10 bilhões 600 milhões de dólares no segundo trimestre de 1987 e os números levam a crer que as instituições terão os menores lucros anuais dos últimos 53 anos, anunciou ontem a Federal Deposit Insurance Corp. (Agência Federal de Seguros Bancários) ou FDIC. A moratória brasileira foi apontada como uma das principais causas desta queda.

O presidente da FDIC, William Seidman, estima que mais de 100 bancos irão à falência no segundo semestre do ano, porém considerou que tanto a taxa de bancarrota quanto a de lucros devem ser revertidas já em 1988.

“Esperamos que este trimestre, o pior para os bancos, nunca mais se repita no futuro”, acrescentou Seidman, cuja agência monitora os depósitos de seguro dos bancos e as instituições em dificuldades.

Analistas financeiros atribuíram a situação ao fato de os bancos terem estabelecido reservas de 21 bilhões 200 milhões de dólares destinadas a cobrir eventuais prejuízos decorrentes de empréstimos de retorno duvidoso. O Brasil foi mencionado como a causa mais grave, das perdas do trimestre, já que

além de ser o maior devedor, não paga juros de suas dívidas junto aos bancos privados desde fevereiro passado. Só aos bancos comerciais norte-americanos, o Brasil deve 23 bilhões 600 milhões de dólares.

As perdas de 10 bilhões 600 milhões de dólares em lucro líquido de abril a junho marcaram a primeira queda desde que a FDIC começou a preparar relatórios trimestrais vários anos atrás. Os bancos dos Estados Unidos não perdiam dinheiro desde a grande depressão, mais precisamente, desde 1934.

Os técnicos da FDIC informaram que os bancos norte-americanos perderam 5 bilhões 300 milhões de dólares em todo o primeiro semestre de 1987, já que houve lucros nos primeiros três meses do ano.

Mas as projeções apontam para tempos melhores no segundo semestre e os bancos devem fechar 1987 com lucros variando entre 4 bilhões 500 milhões e 7 bilhões de dólares, o que seria o menor lucro em mais de cinco décadas.

A maior parte da dívida de outros países é da responsabilidade dos 10 maiores bancos dos Estados Unidos. São estas instituições que ampliaram signifi-

cativamente as reservas de dinheiro para os créditos já reclassificados como “não produtivos”. Esses 10 grandes bancos poderiam, em conjunto, sofrer perdas de receita em 1987.

Apesar de cifras tão negativas para o setor, Seidman demonstrou confiança no futuro dos bancos norte-americanos: “Uma grande perda pode beneficiar os negócios a longo prazo”.

Os menores dos 14 mil bancos existentes nos Estados Unidos não tiveram problemas com devedores estrangeiros em dificuldades, mas foram duramente afetados por empréstimos malfeitos aos setores da agricultura e da indústria petrolífera. Um total de 99 bancos — todos considerados pequenos, com capital inferior a 300 milhões de dólares — faliu entre janeiro e junho de 1987.

“Pelo andar da carruagem, o total de falências este ano se aproximará de 200, superando o recorde de 144 em 1986”, vaticinou a FDIC.

Para 1988, Seidman prevê que as falências cairão 25 por cento, embora deva continuar em torno de 1 mil 600 o número de instituições debilitadas já classificadas na categoria de “problema”.